

Ações pelo meio ambiente, cidadania e fé no futuro.

Prof. José Carlos Virtuoso - Presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc

O mundo ideal, aquele que desejamos, ainda é um verdadeiro canteiro de obras no século XXI. Injustiças, violência, sofrimento e falta de solidariedade são apenas algumas das nuances do contexto presente, as quais, muitas vezes, colocam nossa esperança à prova. No entanto, estas mesmas mazelas são os desafios que movimentam a universidade em sua jornada cotidiana e a desafiam a produzir conhecimentos que possam redundar em soluções que ajudem a tornar a vida em sociedade melhor. Questões tão desafiadoras e complexas quanto as que envolvem os problemas de saúde, de educação, de tecnologia, organizacionais, de meio ambiente, dentre outros, são as que mobilizam a academia, em suas várias áreas, e a estimulam a pensar e a usar a ciência em favor da coletividade.

Ao entrarmos no mês de junho, desejamos enfatizar com especial destaque o papel da universidade no tratamento e discussão das questões ambientais. O tema, naturalmente, sugere particular atenção, não apenas do ponto de vista pontual, quando aludimos ao Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho (a ser lembrado esta semana), mas em todo o período corrente de um ano. A relação do homem com a natureza, ao longo dos tempos, tem trazido efeitos colaterais indesejáveis, os quais hoje nos colocam sob alerta, por conta de situações como o aumento dos fenômenos naturais pelas mudanças climáticas. De outra parte, também os processos sociais desiguais, em decorrência de uma sociedade humana com forte concentração de renda e movida pelo consumismo, ajudam a agravar o quadro no âmbito global.

O cenário aqui exposto, que caracteriza a crise socioambiental contemporânea, é um dos agentes motivadores maiores da Unesc para realizar sua 10ª Semana de Meio Ambiente e Valores Humanos. O evento será realizado entre os dias 1 e 3 de junho (segunda a quarta-feira), com o objetivo de mobilizar funcionários, acadêmicos, professores e comunidade em torno da reflexão sobre temáticas ambientais de interesse coletivo. Palestras, mesas-redondas, debates e outras atividades educativas compõem a programação,

trazendo à tona problemáticas abarcadas pelo conceito de Justiça Ambiental, tema central da Semana. Entre estas, a questão da acessibilidade, a questão indígena, as pragas urbanas, populações afetadas pela poluição eletromagnética, os recursos hídricos e inclusão social de catadores de material reciclável.

É sabido que não se resolve tantos problemas num passe de mágica, considerando seu grau de complexidade. Riscos como o da escassez de água potável pela falta de gestão hídrica e poluição dos rios e córregos, da baixa qualidade do ar por causa da emissão de poluentes ou da perda de qualidade e fertilidade do solo pelo uso inadequado devem ser compreendidos, considerando os conhecimentos tradicionais e científicos.

Neste sentido, promover a discussão sobre tais questões ajuda a criar a condição histórica que abrirá caminhos para a sua superação, ao passo que a aproximação das pessoas em torno de temas de interesse comum contribui igualmente para a mobilização a este fim.

A preocupação da Unesc em relação às questões ambientais está manifestada em seus documentos institucionais, como o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), os quais reforçam o seu comprometimento de Universidade Comunitária em contribuir para melhorar o ambiente de vida. Compromisso maior presente em sua missão.

O futuro a ser buscado pode até ser considerado utópico. Ver um mundo mais solidário, ambientalmente sustentável e feliz parece estar fora de nosso campo de visão no presente. Contudo, como bem ensina o saudoso escritor uruguai Eduardo Galeano: "A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar".